

## Trabalhos Científicos

**Título:** Suicídio Em Adolescentes No Nordeste: Uma Análise Epidemiológica De 1979 A 2020

**Autores:** GABRIEL SOARES DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JOSÉ JEFFERSON DA SILVA CAVALCANTI LINS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ESTELA MARIA DANTAS DE MORAIS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MATHEUS DE SOUZA FERREIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), JORDANA GABRIELA ARAÚJO SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARIA LUIZA FERREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PATRÍCIA DE MORAES SOARES SANTANA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARCELO FERREIRA LEITE (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PAULIANA VALÉRIA MACHADO GALVÃO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

**Resumo:** Introdução: Os adolescentes passam por mudanças biopsicossociais na transição para a vida adulta, buscando autonomia e criando novos laços sociais. Neste período, há maior chance de envolvimento com delinquência, drogadição e violência, inclusive contra a sua própria vida. Objetivo: Analisar o perfil das mortes devido a suicídio em adolescentes no Nordeste, de 1979 a 2020. Métodos: Estudo observacional, descritivo e quantitativo, com análise de dados secundários a partir de informações contidas no Sistema de Informação de Mortalidade, envolvendo adolescentes vítimas de suicídio entre 1979 e 2020. A análise descritiva e o cálculo de taxas de mortalidade foram realizados no Programa estatístico R. Resultados: Observou-se um predomínio de suicídio entre adolescentes pardos (75,5%), quando a raça/cor foi relatada. Também houve preponderância do sexo masculino (63,5%), na faixa etária entre 15 e 19 anos (85,5%), com média de 16,8 anos (desvio-padrão de 2,0), percebendo-se que o enforcamento foi o principal meio utilizado (52,4%). O estado do Ceará teve maior acometimento de suicídio (22,8%), seguido por Pernambuco (18,6%) e Bahia (14,7%). Além disso, o ano com maior número de mortes foi 2017, com 4,7% dos casos, e o menor foi 1990, com 0,7% do total. Conclusão: A ocorrência desse agravo foi maior entre homens, pardos, na segunda metade da adolescência, tendo o enforcamento como seu principal meio. Isso mostra a importância do reconhecimento dos jovens mais vulneráveis, devendo-se investir na capacitação de professores e profissionais da saúde e no envolvimento das famílias para identificar alterações de humor, mudanças de comportamento, queda no rendimento escolar, além de queixas físicas, emocionais ou sexuais. Por outro lado, é importante oferecer um espaço de diálogo para os adolescentes, que carecem de pessoas confiáveis e capazes de escutar e compreender o seu ponto de vista.